



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS ESTADUAIS**

**VANESSA NUNES SOARES SANTOS**  
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
História da Universidade Federal de Sergipe

**Orientadora: Maria Izabel Ladeira Silva**

**SETEMBRO**  
**2018**

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Vanessa Nunes Soares Santos

## Resumo

O presente trabalho tem como objeto o ensino de História nos colégios da rede estadual, especificamente o 3º ano do Ensino Médio como alvo de nossa pesquisa, destacando a questão curricular. Para tanto foi utilizada uma amostra de cinco colégios da rede pública estadual que possuíssem mais de 800 alunos matriculados. Foram entrevistados em cada colégio um coordenador pedagógico, um professor de História e um aluno com maior interesse na disciplina em questão, na tentativa de analisar como o currículo da disciplina História está configurado.

**Palavras-chave:** Currículo; Ensino de História.

## 1-Introdução

Desde criança sentia uma grande admiração por professores. Aos quinze anos comecei a ensinar de maneira informal em minha residência para crianças da comunidade. Atualmente continuo ensinando, com uma didática que foi ensinada para mim quando cursei ensino médio na modalidade normal no Instituto de Educação Rui Barbosa, tive a chance de entrar em sala de aula em estágio. Ao me formar soube que para ensinar precisaria ter nível superior então prestei vestibular na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ao conseguir passar na UFS eu tinha um único objetivo ser professora da disciplina História por ter grande interesse. Esse objetivo fez com que a curiosidade sobre a disciplina aumentasse. Como passar por um curso de licenciatura em História e não aprofundar o conhecimento teórico? Ao fazer esse trabalho de pesquisa as seguintes questões surgiram:

- O que está sendo ensinado na disciplina História?
- Quais conteúdos com maior relevância?
- Como está organizado o currículo das escolas públicas?

Todos esses questionamentos foram investigados assim conforme realizadas leituras sobre o currículo escolar que define conjuntos de procedimentos e metodologias a serem seguidos por professores. Em teoria as escolas devem possuir currículos e planos de curso estruturados, para que o ensino não seja assistemático e caótico.

Assim sendo, o objetivo geral do meu trabalho é identificar a configuração curricular da disciplina História nos colégios de ensino médio da rede estadual. Como objetivos específicos destacamos:

a) Identificar os conteúdos curriculares e procedimentos da disciplina História em colégios de ensino médio da rede estadual;

Os colégios foram escolhidos por possuírem mais de 800 (oitocentos) alunos matriculados. Obedecendo esse critério selecionamos os seguintes colégios:

<b>COLÉGIOS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS/ 2016*</b>
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	1.112 alunos
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	1.082 alunos
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	1.641 alunos
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	1.082 alunos
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	1.170 alunos

\*Fonte: coordenação do colégio.

Foram aplicados em cada colégio 3 (três) questionários (em anexo), um para o coordenador pedagógico, um para o professor de História e outro para o aluno do 3º ano do Ensino Médio com maior interesse na disciplina História, indicado pelo professor.

## **2- Currículo Escolar**

A palavra currículo vem do latim, curriculum, significa caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético. Segundo Goodson (1995:7), o termo curriculum é derivado da palavra latina Scurrere, que significa correr, curso ou carro de corrida. Currículo é tudo que acontece dentro do ambiente escolar de forma direta ou indireta na relação da construção coletiva do saber e é elaborado para grupos específicos de aprendizes e tem de levar em consideração o conhecimento anterior de que estes dispõem.

O currículo escolar é importante para a organização do ensino seja de caráter público ou particular, construído por interesses e ideologias. Nele estão contidas as escolhas teóricas e metodológicas que estão sempre em reconstrução. Além de ensinar conteúdos programáticos o currículo deve contribuir para construção do senso crítico e potencializar as vocações individuais. É no currículo que estão estruturadas as relações sociais, como afirma Silva (1996, p.23):

(...) é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em Suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

No contexto educacional o currículo divide-se em três tipos:

- Currículo formal: aquele que é definido pelo sistema de ensino que está estabelecido por diretrizes curriculares é imposto por documentos oficiais nacional e estadual.
- Currículo real: aquele que realmente acontece no ambiente de sala de aula são planejamentos desenvolvidos no Projeto Político Pedagógico da escola e nos planos de aula.
- Currículo oculto: São atitudes e valores transmitidos pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar que não aparecem no planejamento.

Os conteúdos escolhidos são resultados de planejamento de sistemas que integram as redes de ensino seja em esfera federal, estadual ou municipal e isso ocorre por votação de personagens que fazem parte de cada instituição de ensino é como nos afirma as orientações curriculares para o ensino médio no Volume 3 que trata das Ciências Humanas e suas Tecnologias na página 86:

Com efeito, esse planejamento é parte integrante das opções, das diretrizes e dos objetivos traçados no âmbito das Secretarias de Educação dos estados, das microrregiões e dos municípios quando estabelecem projetos de implantação didático-pedagógicos elaborados em conjunto com todos os agentes envolvidos – gestores, professores, técnicos e representações de pais e alunos.

Fonte: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)

Mas, deixa claro que a última palavra fica sobe critério do professor escolher conteúdos e programas para suas práticas pedagógicas.

Por meio da Educação, garantimos um desenvolvimento social, econômico e cultural. O currículo escolar possui a força de atrair críticas positivas e/ou negativas que qualifica o ensino. Se os índices de reprovação e evasão escolar é crescente será necessário reorganiza-lo.

Para promover Educação de qualidade tendo pleno desenvolvimento humano e social dos indivíduos que ocupam ambientes escolares o currículo torna se de extrema importância, já que os estudantes passam grande parte da sua vida.

Atualmente está em discussão a Base Nacional Comum Curricular uma estratégia para melhorar a educação básica, é uma "referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas" que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o médio foi homologada no final de 2017, têm até o início do ano letivo de 2020 para ser implementada.

### **3- Resumo sobre o Ensino de História**

Na III República da França o ensino virou obrigatório e público teve como missão "civilizar" as populações "atrasadas" a História surge como disciplina que exaltasse a noção de nacionalidade.

No período colonial no Brasil a educação básica estava sendo administrada por instituições ligadas a igreja, especificamente os jesuítas que ministravam sobre a História sagrada. Com a Reforma Pombalina os jesuítas foram expulsos do Brasil. Vários autores afirmam que a História como disciplina escolar obrigatória surgiu no Brasil em meados de 1838 com inspiração no modelo francês, no Colégio Pedro II, criado para formar uma elite intelectual que fosse capaz de ir para cursos superiores e assumir cargos políticos e administrativos do Império, localizado no município do Rio de Janeiro, como nos afirma Elza Nadai.

“No Brasil, sob influência do pensamento liberal francês e o bojo do movimento regencial, após a Independência de 1822, estruturou-se no Município do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II (que durante o Império funcionaria como estabelecimento-padrão de ensino secundário, o mesmo ocorrendo na República, sob denominação de Ginásio Nacional) e seu primeiro Regulamento, de 1838, determinou a inserção dos estudos históricos no currículo, a partir da sexta série.” (Nadai, 1993, p.145-146)

No mesmo ano foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que possuiu intelectuais, políticos e letrados para catalogar documentos considerados importantes para a memória nacional, produzir trabalhos que dessem conta de escrever a história do Brasil. O ensino de História no Colégio Pedro II tinha como professores da disciplina História membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro esses professores auxiliaram nesse processo de construção da identidade nacional. Entre os conteúdos da disciplina História havia a presença de concepções europeias seguindo o modelo francês como afirma Nadai:

a História da Europa Ocidental fosse apresentada como a verdadeira História da Civilização. A História pátria surgia como seu apêndice, sem um corpo autônomo e ocupando papel extremamente secundário. Relegada aos anos finais dos ginásios, com número ínfimo de aulas, sem uma estrutura própria, consistia em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas (Nadai, 1993, p. 146)

Na Era Vargas o ensino de História era voltado para a formação de uma consciência nacional. No Regime Militar, no governo do general Emilio Garrastazu Médici, houve alterações nos currículos escolares que reduziram as disciplinas das ciências humanas em especial Geografia e História foram substituídas pela disciplina Estudos Sociais, o ensino de História ficou restrito ao antigo Segundo Grau com carga horária máxima de duas horas semanais. O foco estava no civismo. Só em 1997 Geografia e História voltam a ser disciplinas e os Estudos Sociais somem dos currículos escolares.

Com a Constituição de 1988, surgem ao longo da década legislações para a educação básica com o objetivo de construir uma sociedade democrática. Foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 trouxe diretrizes para o ensino, foi modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que estabeleceu a inclusão a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Em 10 de Março de 2018 a lei mudou novamente e foi introduzida no currículo a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O ensino de História se desenha a partir da sua contemporaneidade, com permanências e atualizações. O conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, interpretando as relações entre os diversos grupos humanos em tempos e espaços, analisando as consequências dessas relações. Interpretar e reconhecer as fontes históricas sejam orais, escritas, iconográficas, materiais e arquitetônicas, levando em consideração que as fontes são instrumentos do conhecimento histórico.

#### **4- Colégios Pesquisados**

De acordo com o Censo Escolar de 2015, a rede estadual de educação do estado de Sergipe é composta por 354 escolas. São 305 unidades (86%) localizadas em área urbana e 49 (14%) em área rural. Todos os colégios pesquisados ficam no município de Aracaju capital do estado de Sergipe.

##### **1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense**

Classificado como centro de excelência o colégio foi fundado em 24 de Outubro de 1870, ofereceu inicialmente os cursos de Humanidades, com quatro anos de duração e o Normal, feito em dois anos. Seu espaço físico está em reforma localizado na Praça Gracho Cardoso no bairro São José, mas, atualmente está funcionando na antiga escola normal no bairro Getúlio Vargas em Aracaju. A porcentagem de alunos aprovados em universidades públicas é muito boa. Há 3 professores da disciplina História.

**2. Colégio Estadual “Barão de Mauá”**

Criado em 11 de Março de 1987, Está localizado à Rua José Araújo Neto N° 119 no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado na zona sul da cidade de Aracaju. Teve essa denominação em homenagem ao empresário, banqueiro e político – Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. O colégio possui 3 professores de História. Ideb de 2015 foi igual a 3,8.

**3. Colégio Estadual “Dom. Luciano José Cabral Duarte”**

Foi fundado no dia 02 de maio de 1995. Localizado na Rua Itabaiana N° 855 no Centro de Aracaju. Dom Luciano foi Arcebispo da Igreja Católica, contribuiu para a formação religiosa da sociedade sergipana. Seu Ideb de 2015 foi igual a 4,1.

**4. Colégio Estadual “Tobias Barreto”**

Foi fundado na cidade de Estância pelo professor José de Alencar Cardoso, em 09 de Maio de 1909, passando a funcionar em Aracaju a partir de 1913. Hoje funciona na Rua Pacatuba N° 288 no Centro de Aracaju. Tobias Barreto foi um grande intelectual sergipano. Há 4 professores de História. O Ideb de 2015 foi igual a 3,3

**5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria**

Considerado centro de excelência foi fundado em 17 de Março de 2007 está localizada na Rua A3, S/N, no bairro Santa Maria periferia de Aracaju. Esta unidade de ensino foi construída em parceria do governo federal, estadual e municipal, além da Petrobrás, e vários empresários do Estado de Sergipe. O colégio possui 5 professores de História. Seu Ideb de 2015 foi igual a 3,2.

## **5- Metodologia**

A nossa pesquisa de campo se deu no período de 03 de maio de 2016 a 11 de Julho de 2016 em Colégios da rede estadual com mais de 800 (oitocentos) alunos matriculados, com a utilização de questionários aplicados ao coordenador pedagógico, ao professor de História e ao

aluno com maior interesse na disciplina História. Para tanto os questionários foram elaborados previamente e contava com as seguintes questões para composição deste trabalho:

Os questionários foram aplicados nos dias e colégios como mostra o quadro abaixo:

<b>DIA DE ENTREVISTA</b>	<b>COLÉGIOS</b>
03 de Maio de 2016	Colégio Estadual Barão de Mauá
06 de Julho de 2016	Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte
06 de Julho de 2016	Colégio Estadual Tobias Barreto
07 de Julho de 2016	Colégio Estadual Vitória de Santa Maria
11 de Julho de 2016	Colégio Estadual Atheneu Sergipense

Em razão de procedimentos éticos optamos por preservar a identidade dos que colaboraram com nossa pesquisa de campo, mesmo que os mesmos tenham revelado que não havia nenhum problema em revelar suas respectivas identidades em nosso trabalho.

## **6- Análise dos dados coletados**

De acordo com as informações prestadas nos questionários, dos cinco colégios pesquisados um informou que o currículo estava em pastas na coordenação e quatro colégios informaram que o currículo do ensino médio está disponível para consulta no site da Secretaria de Estado da Educação (SEED), em Julho de 2016 acessei o site e não localizei, encontrei o referencial estadual em Junho de 2018 no site da SEED que sobre o ensino de História no 3º ano do ensino médio nos diz:

## REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO – HISTÓRIA – 3º ANO

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	CONCEITOS BÁSICOS
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela interagem como produtos da ação humana.	Identificar as dimensões africanas e asiáticas. Identificar os motivos que levaram o mundo à primeira guerra mundial. Caracterizar as principais fases do conflito.	O Imperialismo e o Capitalismo. Oligopolio. O nacionalismo. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa.	Monsolpio; Oligopolio; Nacionalismo; Sindicalismo; Rau-germanismo; Fascismo; Revolucionismo Francês; Bolchevismo; Comunismo; Anarquismo; Socialismo.
Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como agente e como produto dos mesmos.	Compreender as principais consequências da primeira guerra e relacionar o tratado de Versalhes com a crise de democracia alemã e o assado do Nazismo. Relacionar a crise de 1929 com a queda do modelo econômico liberal no mundo entre guerras. Identificar os motivos que provocaram a crise do envelhecimento. Caracterizar o Movimento Tenentista em Sergipe, relacionando-o com o movimento nacional.	A República Velha; A República da Espada; A Revolução Federalista e a Revolta da Armada; A República Oligárquica; A Guerra de Canudos; Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: O período republicano; "Impostor" e "Fuzileiro": A revolta de Fausto Cardoso (1895). A Revolução Política da República Oligárquica. O movimento tenentista em Sergipe e a revolta de 15 de julho (1924). Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	República Oligárquica; Oligarquia; Coronelismo; Mesalearismo; Voto de cabresto; Coronelismo.
Reconhecer os elementos que constituem sua própria identidade e a do grupo. Valorizar o patrimônio sócio cultural respeitando a diversidade considerando critérios éticos.	Compreender a importância do café no contexto econômico e político da república velha. Identificar os fatores que provocaram a revolução de 1930 que derrubou a política oligárquica da república velha.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	Coronelismo; Mesalearismo;
Apropriar-se das diferentes linguagens presentes na construção do conhecimento histórico.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	Tenentismo; Mesalearismo;
Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Reconhecer as diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Perceber os processos históricos como dinâmicos e não determinados por forças externas às ações humanas.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Compreender o passado como construção cognitiva que se baseia em registros deixados pela humanidade e sua natureza (documentos, fontes).	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Identificar e compreender as relações de poder nas diversas instituições de sociedade, como as organizações do trabalho e as instituições de sociedade organizada – social, política, étnica e religiosa.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Perceber como o jogo das relações de dominação, subordinação e resistência fez parte das construções políticas, sociais e econômicas.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social e se manifesta nas diversas organizações e instituições de sociedade.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Reconhecer o valor da cidadania na construção dos processos históricos estudados e vivenciados.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Identificar, distinguir e ordenar os fenômenos sociais, políticos e econômicos.	Identificar os textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história.	Sergipe: A cultura no século XIX: o primeiro jornal, a primeira biblioteca, as primeiras manifestações literárias. Sergipe: A república nos movimentos tenentistas. Revolta de Augusto Lacerdaz. A Crise da República Velha. A Revolução de 1930.	
Compreender que a revolução de 30 em Sergipe representou o retorno ao cenário político dos liberais derrotados do movimento Tenentista que assumiu o poder no estado como interventores. Caracterizar a revolução constitucionalista de São Paulo. Caracterizar a Era Vargas e reanalisar esse período com a finalidade de analisar na América Latina. Relacionar a crise do capitalismo liberal com a emergência dos regimes totalitários. Caracterizar os regimes totalitários, Alemanha e Itália, estabelecendo os limites de aproximação e distanciamento. Identificar e contextualizar os principais conflitos nacionais que contribuíram para o ecossistema da segunda guerra mundial. Caracterizar as fases da segunda guerra mundial, identificando a participação de países capitalistas e comunistas e a importância dessa cooperação para o término do conflito. Relacionar o processo de descolonização de Ásia e África com as disputas políticas e ideológicas do mundo pós-segunda guerra mundial. Identificar e analisar os principais conflitos de guerra fria. Caracterizar a situação de América Latina no período de guerra fria. Caracterizar a conjuntura nacional anterior e o golpe	O Governo Democrático de Vargas; O Período Entre Guerras; A Crise da Castilhismo Liberal; A ascensão dos regimes totalitários europeus: o Nazismo e o Fascismo; A Segunda Guerra Mundial; Os combates na Europa; A guerra no Pacífico; Populismo; Trabalismo; Integralismo; Corporativismo; Nacionalismo; Inovadores; A Descolonização de Ásia e África; Guerra Fria; A Revolução Socialista na China; A Revolução Cubana; A Guerra do Vietnã; O Governo Juscelino Kubitschek; O Governo João Goulart; O Golpe Militar de 1964; As Ditaduras Militares no Brasil e na América Latina; Sergipe: O golpe de 1964: deposição de Getúlio Dória; Guerra Fria; Desempenho; Oligopolio; Reformas de Base;		

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

www.seed.se.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

www.seed.se.gov.br

Fonte: [http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular\\_final.pdf](http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_final.pdf)

Os professores das instituições pesquisadas se reúnem em sua maioria semestralmente para discutir para escolher os conteúdos curriculares e definir os objetivos de ensino. Entre as dificuldades apontadas pelos professores para a definição dos conteúdos e objetivos da disciplina História são:

- As tecnologias dificultam o interesse dos alunos;
- Os livros didáticos segregam parte dos povos;
- Muitos conteúdos;
- Os professores não se reúnem para definir um conteúdo comum.

Duas dessas dificuldades chamam atenção a primeira é o fato de haver muitos conteúdos, a disciplina possui duas aulas por semana no Ensino Médio a definição desses conteúdos visando o ENEM é uma difícil tarefa. A segunda é a de que os professores de História não se reunem para definir um conteúdo comum isso torna o ensino assistemático. Isso nos leva a pensar se em outras escolas está ocorrendo o mesmo.

Os estudantes em sua maioria têm pouco interesse na disciplina História, os alunos entrevistados deram algumas justificativas para essa falta de interesse dos estudantes:

- Não se identificam com a matéria;
- Não levam a aula a sério;
- A maioria tem interesse por exatas.

Isso se deve ao fato das instituições de ensino não conseguirem acompanhar ao desenvolvimento tecnológico seja por deficiência estrutural ou por falta de interesse de alguns professores. Saber usar essas tecnologias no ambiente escolar é uma forma atrativa já que grande parte dos professores entrevistados reclamaram que os estudantes ficam muito tempo com o celular na hora da aula, como diria Viviane Senna "Temos escolas do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI".

O único colégio que houve muito interesse dos estudantes na disciplina História foi o Atheneu Sergipense onde o professor trabalha com o livro didático, mas também busca uma metodologia atrativa onde é possível os alunos darem sugestões para temas a serem discutidos em sala de aula além de trabalharem com as provas resolvidas do ENEM.

Os alunos que foram questionados sobre o interesse em conhecer o currículo de História responderam que sim por:

- Gostar de História;
- Planejamento de estudo;
- Conhecer o que vai aprender e assim dominar o assunto;
- Conhecer a didática e de que maneira pode melhorar o ensino;
- Conteúdo que cairá no ENEM.

O foco da maioria desses estudantes é a prova do ENEM, pois buscam avançar para o nível superior. Sendo assim os professores trabalham as competências e habilidades exigidas pelo Enem com:

- Interdisciplinaridade;
- Além dos conteúdos nos livros didáticos com temas da atualidade;
- Na medida que contextualiza.

A interdisciplinaridade se destaca pois são poucas as escolas que buscam levar para a sala de aula uma ligação entre as disciplinas. Então, as avaliações são coerentes com objetivos de ensino propostos segundo os professores quando:

- São aplicadas provas diárias com base nos conteúdos;
- Tem sintonia entre os objetivos e avaliações;
- Amplia o debate com contexto;
- Verificado em avaliação sistemática os resultados são satisfatórios;

- Casa a teoria com a prática.

Por problemas pessoais dei uma pausa na pesquisa, retornei no dia 06 de Junho de 2018, o primeiro foi o Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte pedi a coordenação para olhar o diário de classe do 3º ano do ensino médio de 2016 da disciplina História, a coordenadora foi perguntar a diretora que respondeu que já era arquivo morto e em arquivo morto não poderia mexer. Ao sair dessa instituição me desloquei para o Colégio Estadual Tobias Barreto e a coordenadora dessa instituição também informou que não poderia mexer em arquivo morto, mas que se eu tivesse interesse no plano de curso da disciplina ela forneceria, aceitei e recebi uma cópia do plano de curso do 3º ano do ensino médio de 2016. No dia 07 de Junho de 2018 fui no Colégio Estadual Barão de Mauá, o procedimento foi o mesmo, mas, a coordenadora não viu problema nenhum na análise do diário de classe, logo pediu para um funcionário ir no arquivo pega-lo. Dia 19 de Junho de 2018 fui no Colégio Atheneu Sergipense a coordenadora informou que os planos de curso e os diários de classe de 2016 tinham sido levados para um galpão e por esse motivo eu não poderia analisa-los. Já no Colégio Vitória de Santa Maria o diário de classe foi fornecido sem maiores problemas.

Ao analisar os diários e o plano de curso fornecidos pelos colégios foi possível perceber que cada instituição de ensino adotou sequências diferentes para executar os conteúdos e suas metodologias também variavam.

## CONTEÚDOS

<b>REFERENCIAL DO SITE DA SEED</b>	<b>COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ (DIÁRIOS DE 2016)</b>	<b>COLÉGIO ESTADUAL TOBIAS BARRETO (PLANO DE CURSO DE 2016)</b>	<b>COLÉGIO ESTADUAL VITÓRIA DE SANTA MARIA (DIÁRIOS DE 2016)</b>
O IMPERIALISMO E O CAPITALISMO MONOPOLISTA	IMPERIALISMO DO SÉCULO XIX	A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	IMPERIALISMO
O NEOCOLONIALISMO	DOMÍNIO SOBRE A ÁFRICA E ÁSIA	A REVOLUÇÃO RUSSA	PARTILHA DA ÁFRICA
A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	CONFLITOS IMPERIALISTAS	BRASIL: A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA	PARTILHA DA ÁSIA
A REVOLUÇÃO RUSSA	CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	BRASIL: POR FORA DA ORDEM OLIGÁRQUICA (REVOLTAS SOCIAIS E URBANOS)	IMPERIALISMO JAPONÊS

A REPÚBLICA VELHA	REVOLUÇÃO RUSSA	A CRISE DE 1929 E O NAZIFASCISMO	ANTECEDENTES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
A REPÚBLICA DA ESPADA	DIFERENTES CONCEITOS SOCIALISTAS	BRASIL: A CRISE DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA	A PAZ ARMADA
A REVOLUÇÃO FEDERALISTA E A REVOLTA DA ARMADA	CONSOLIDAÇÃO DO SOCIALISMO RUSSO	A ERA VARGAS	O ESTOPIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
A REPÚBLICA OLIGÁRQUICA	BRASIL REPÚBLICA VELHA	A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	A GUERRA DE TRINCHEIRAS
A GUERRA DOS CANUDOS	REPÚBLICA OLIGÁRQUICA	O BRASIL APÓS A SEGUNDA GUERRA E SEUS GOVERNOS	PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS
SERGIPE: A CULTURA NO SÉCULO XIX: O PRIMEIRO JORNAL, A PRIMEIRA BIBLIOTECA, AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS	CORONELISMO	TERCEIRO MUNDO: DESCOLONIZAÇÃO E LUTAS SOCIAIS	FIM DA GUERRA E O TRATADO DE VERSALHES
SERGIPE: O PERÍODO REPUBLICANO: "OLIMPISTAS" x "FAUSTISTAS". A REVOLTA DE FAUSTO CARDOSO (1906)	PERÍODO ENTRE GUERRAS	O FIM DA GUERRA FRIA E A NOVA ORDEM MUNDIAL EM CONSTRUÇÃO	A RÚSSIA PRÉ REVOLUCIONÁRIA
A EVOLUÇÃO POLÍTICA DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA	CRISE DE 1929	BRASIL E A REORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA	O SOCIALISMO
O MOVIMENTO TENENTISTA EM SERGIPE E REVOLTA DE 13 DE JULHO (1924)	RECUPERAÇÃO ECONÔMICA AMERICANA		A REVOLUÇÃO RUSSA
SERGIPE: A REPRESSÃO AOS MOVIMENTOS TENENTISTAS REVOLTA DE AUGUSTO MAYNARD	NAZISMO		PRIMEIRA REPÚBLICA
A CRISE DA REPÚBLICA VELHA	FACISMO		POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE
A REVOLUÇÃO 1930	SEGUNDA GUERRA MUNDIAL		INDUSTRIALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO BRASIL
SERGIPE SOB O DOMÍNIO DOS INTERVENTORES 1930-1945	ERA VARGAS: GOVERNO PROVISÓRIO		REVOLTAS SOCIAIS NA PRIMEIRA REPÚBLICA
O CANGAÇO EM SERGIPE	REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA		O MUNDO PÓS PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A ERA VARGAS	GOVERNO DITATORIAL: ESTADO NOVO		A GRANDE DEPRESSÃO
O POPULISMO NO BRASIL ASCENSÃO E COLAPSO	BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL		O NEW DEAL
O GOVERNO DEMOCRÁTICO DE VARGAS	MUNDO BIPOLAR		O FACISMO NA ITÁLIA
O PERÍODO ENTRE GUERRAS	CONFLITOS DURANTE A GUERRA FRIA		O NAZISMO NA ALEMANHA
A CRISE DO CAPITALISMO LIBERAL	DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA		ANTECEDENTES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A ASCENSÃO DOS REGIMES TOTALITÁRIOS EUROPEUS: O NAZISMO E O FASCISMO	DESCOLONIZAÇÃO DA ÁSIA		PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	PERÍODO POPULISTA 1946-1964		A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
OS COMBATES NA EUROPA	CARACTERÍSTICAS DA DITADURA MILITAR		FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A GUERRA NO PACÍFICO	PRESIDENTE CASTELO BRANCO		A ERA VARGAS
A DESCOLONIZAÇÃO DA ÁSIA E ÁFRICA	ATOS INSTITUCINAIS I,II,III E IV		O ESTADO NOVO
GUERRA FRIA	PRESIDENTE COSTA E SILVA E O AI-5		O TRABALHISMO
A REVOLUÇÃO SOCIALISTA NA CHINA	PRESIDENTE GELSEL E A ABERTURA POLÍTICA		FIM DO ESTADO NOVO
A REVOLUÇÃO CUBANA	FIGUEIREDO: ANISTIAS MOVIMENTO DIRETAS JÁ		A GUERRA FRIA
A GUERRA DO VIETNÃ	NOVA REPÚBLICA: PRESIDENTES, AÇÕES		A ESPIONAGEM E CONTRAESPIONAGE M
O GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHK			CRIAÇÃO DA ONU
O GOVERNO JÂNIO QUADROS			DOCTRINA TRUMAN E O PLANO MARSHALL
O GOVERNO JOÃO GOULART			OTAN E O PACTO DE VARSÓVIA
O GOLPE MILITAR DE 1964			CORRIDA ARMAMENTISTA E ESPACIAL
AS DITADURAS MILITARES NO BRASIL E N AMÉRICA LATINA			COEXISTÊNCIA PACÍFICA NA GUERRA FRIA

SERGIPE: O GOLPE DE 1964: DEPOSIÇÃO DE SEIXAS DÓREA			GOVERNO DUTRA
A LUTA PELA REDEMOCRATIZAÇÃO E A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA			RETORNO DE GETULIO VARGAS
			SUICÍDIO DE GETULIO VARGAS
			GOVERNO DE JK
			PLANOS DE METAS
			GOVERNO DE JÂNIO QUADROS
			GOVERNO DE JOÃO GOULART
			O GOLPE DE 1964
			OS MILITARES NO PODER
			OS ATOS INSTITUCIONAIS
			O GOVERNO CASTELO BRANCO E COSTA E SILVA
			O GOVERNO MÉDICE E GEISEL
			OS PROTESTOS CONTRA A DITADURA
			A REPRESSÃO DO GOVERNO

Informações dos diários e plano de curso do ano 2016 fornecidos pela coordenação das escolas.

A maioria dos temas estão voltados para o ENEM. É possível perceber que há conteúdos semelhantes com a indicação que está no site da SEED, outro ponto em comum a todos eles foi que não há nenhum indicio que demonstrassem que a História de Sergipe estivessem sendo trabalhada com os conteúdos da História do Brasil. Não é obrigatório, mas, é importante conhecer a História local em contexto com a História Nacional e até mundial. Nos PCNs do Ensino Médio dá uma orientação para essa temática:

“O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar reflexão sobre a atuação do indivíduo na suas relações pessoais como grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturas, valores e com gerações do passado e do futuro” (1999, p.301)

O que aparentou foi que não seguiam o referencial do site da SEED, mas sim o livro didático. Uma das evidências está na bibliografia encontrada no plano de curso onde só há o livro didático como referência. Os livros didáticos estão dissociados com a realidade dos estudantes e muitas vezes as atividades que estão no livro deixam os alunos com a sensação da

História ser uma disciplina de pura decoreba. Utilizar outras fontes auxilia os estudantes a ter um pensamento reflexivo. É o que nos afirma Angelo Priori:

Por pior que seja o livro didático, por mais generalizante e por mais factual que se apresente, alunos e professores poderão elaborar um trabalho crítico, que consiga, com a introdução de novas fontes, ampliar os limites da análise histórica (PRIORI, 1995),

Os temas mais recorrentes no ENEM na disciplina História são:

- Ditadura civil-militar no Brasil – trata dos acontecimentos históricos e políticos do Brasil no período de 1964 A 1985.
- Brasil oligárquico – este tema fala do período das Repúblicas das Oligarquias, compreendendo os fatos de 1894 a 1930.
- Era Vargas – o tema estuda os 15 anos em que o Brasil foi governado pelo presidente Getúlio Vargas entre 1930 e 1945.
- Expansão marítima – diz respeito ao período em que ocorreram a Expansão Marítima Europeia, que iniciou o processo de Revolução Comercial.
- Abolição da escravidão negra no Brasil – estuda os fatos em torno da abolição da escravidão no Brasil no ano de 1888 por meio da Lei Áurea.
- Período Entre Guerras – fala em especial das crises econômicas que ocorreram entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial (1918 e 1939).
- Civilização Europeia Medieval – implica nos conhecimentos dos fatores históricos deste período, tratando dos acontecimentos relevantes na arte e na ciência.
- Populismo – trata do período de governo no Brasil em que se usam diversos recursos para obter o apoio do povo.
- Redemocratização – fala do período de redemocratização ocorrido após a ditadura no Brasil.
- Antiguidade Clássica – estuda a evolução das civilizações, principalmente na Europa.

A ação pedagógica está centrada no livro didático que assume as funções exercidas pelo currículo. Isso foi relatado por colegas da Universidade Federal de Sergipe (UFS) na disciplina Estágio Supervisionado em História e eu mesma presenciei esse fato que em sala de aula os professores orientavam utilizar o livro didático para fazer o plano de aula. As metodologias variavam, mas, a única fonte dos conteúdos eram os livros didáticos.

As metodologias descritas nos diários de classe após as exposições dos conteúdos foram:

- Aplicação das atividades que estavam no livro didático que eram corrigidas e debatidas em sala de aula;
- Leitura de textos;
- Apresentação de slides;
- Exibição de filmes ou documentários com aplicação de atividades.

O método tradicional é o que mais é visto nas instituições. Será que os professores têm medo de metodologias inovadoras? As escolas estão preparadas para essas inovações? Isso não será respondido nesta pesquisa.

## **7- Considerações Finais**

O currículo é uma das principais ferramentas de organização de instituições de ensino, existindo diferentes tipos de currículo, seja por forma de lei ou a ação prescrita no ambiente escolar e ainda aquele que não aparece escrito no sistema. Levando em consideração o ensino de História que desde seu surgimento como disciplina obrigatória no período colonial que visava a criação de identidade nacional, ao processo de redemocratização no Brasil que com o auxílio de leis buscavam a criação de uma sociedade reflexiva.

Nos parece que a maioria dos professores adotam o livro didático como referencial curricular isso torna a organização curricular assistemática e caótica, já que cada escola seleciona livros de editoras diferentes. Em um ponto elas se assemelham a maioria dos temas estão voltados para o ENEM.

Para que a educação possua qualidade é necessário que professores não fiquem presos somente ao livro didático a historiografia possui diversas fontes que podem ser atrativas para os estudantes. Apesar de muitas escolas possuírem estruturas físicas que não auxiliam os professores para construção de aulas dinâmicas, cabe o professor tornar a sua disciplina atrativa e sempre estar atualizando sobre as inovações tecnológicas e torna-las aliadas na luta diária pela educação de qualidade.

Ao realizar essa pesquisa vi como é difícil exercer a função de professor, mas pude ver que existem possibilidades para fazer o diferencial para contribuir para uma sociedade com menor desigualdades e maior número de estudantes da escola pública no ensino superior.

## 8- Bibliografia

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – ensino médio – parte IV - Brasília: MEC, 1999.

----- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, 1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de história**. Belo Horizonte: autentica, 2004.

GONZÁLES ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, Vozes, 1995

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – nº9394 de 1996.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

NADAI, Elza. **O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História. Vol. 13, nº 25/26. São Paulo: AMPUH/Marco Zero, 1993.

PRIORI, A. **A concepção de história nos manuais didáticos**: uma releitura. História & Ensino, Londrina, v. 1, p. 17-22, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**.

VASCONCELOS, Regina Ilka Vieira. Indagações sobre o lugar da escola pública na produção do conhecimento histórico. In: CARDOSO, Heloisa Helena Pacheco; PATRIOTA, Rosângela. (Org.). **Escritas e narrativas históricas na contemporaneidade**. Belo Horizonte: Fino Trato, 2011, p. 31-40.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>

[http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular\\_final.pdf](http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_final.pdf)

<file:///C:/Users/vnune/OneDrive/Documentos/Dialnet-HistoriaDoEnsinoDeHistoriaNoBrasil-4891614.pdf>

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12156/10675>

## 9- ANEXOS

Os quadros abaixo estão os dados coletados:

<b>QUESTIONÁRIO DOS COODENADORES</b>	
<b>COLÉGIO:</b>	<b>PERGUNTA: • com que frequência os professores se reúnem para discutir e escolher os conteúdos curriculares e definir os objetivos de ensino?</b>
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Semestral e anualmente.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Anualmente e semestral para elaborar projetos.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Anualmente.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Semestralmente e reuniões extraordinárias.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Semestralmente.”
<b>COLÉGIO:</b>	<b>PERGUNTA: • quais recursos didáticos a escola dispõe?</b>
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet e computadores.

2. Colégio Estadual Barão de Mauá	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet e computadores.
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet e computadores.
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet e computadores.
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet e computadores.
<b>COLÉGIO:</b>	<b>PERGUNTA: • O currículo do ensino médio está sistematizado e disponível para consulta?</b>
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, está disponível no portal da SEED.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, seguem o referencial curricular do Estado de Sergipe.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim, está no site da SEED.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, está no site da SEED.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, as pastas estão dispostas na coordenação.”
<b>COLÉGIO:</b>	<b>PERGUNTA: • as anotações dos conteúdos nos diários de classe refletem o que foi planejado pelos professores?</b>

1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, de acordo com os registros e verificações da aprendizagem dos alunos.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, nos planos de curso aparecem nos diários.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim e não, o planejamento depende de cada professor.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, o plano de curso é o direcionamento juntamente com os diários de classes.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, é feito o acompanhamento pela coordenação e pelo pedagogo.”
<b>COLÉGIO:</b>	<b>PERGUNTA: • as avaliações são coerentes com os objetivos de ensino propostos?</b>
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, verificando os conteúdos propostos nas provas.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, projeto de avaliação, a prova vale de 0 a 7, os outros pontos são de atividades interdisciplinares.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim, o que dá é cobrado.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, com base no regimento escolar e no PPP.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, cada professor avalia de acordo com o que foi aplicado em sala de aula.”
<b>Os conteúdos curriculares e metodologias estão afinadas com as competências e habilidades exigidas pelo ENEM?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, os professores fazem adequações de acordo com o ENEM.”

2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, simulados, leituras de imagens, interpretações de texto. Os professores observam os objetivos do ENEM e praticam.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim e não, se supõe que seja, pois, na sala de aula o professor faz o que quiser.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, reuniões por áreas, material didático e cursinho pré-vestibular.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim e não, na medida do possível, as vezes não alcança as metas do ENEM.”
<b>Qual a maior dificuldade encontrada para definição dos conteúdos curriculares e objetivos de ensino?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Não tem dificuldade.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Não tem dificuldades, pois, seguem o referencial do Estado.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Acompanhamento, pelo fato de haverem muitos professores.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Não tem dificuldade.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“A indisciplina dos alunos.”
<b>Qual o compromisso da maioria dos alunos do ensino médio com o ensino ofertado pela escola?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Muito interesse, porém, existem alunos com pouco interesse.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Muito interesse, eles gostam pelas atividades interdisciplinares e projetos que são propostos.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Pouco interesse, faltam nas aulas.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Muito interesse, participação em projetos e aulas, cobranças de professores.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Muito interesse, metodologias aplicadas, porém, não atinge 100%.”

## QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

**Com que frequência os professores se reúnem para discutir e escolher os conteúdos curriculares e definir os objetivos de ensino?**

1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Mensal.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Anualmente.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Anualmente.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Semestralmente.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Anualmente.”

**Quais recursos didáticos a escola dispõe?**

1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet (com dificuldade) e computadores.
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	Sala de leitura, TV, aparelho de DVD e data show.
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show, conexão com a internet e computadores.
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, conexão com a internet e computadores.
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, TV, aparelho de DVD, data show e computadores.

**Quais recursos didáticos disponíveis na escola, você costuma utilizar nas suas aulas?**

1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Data show e smartphone.”
--	---------------------------

2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sala de vídeo e data show.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“DVD, TV, data show e biblioteca.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Todos os recursos.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“data show e notebook.”
<b>O currículo de História está sistematizado e disponível para consulta?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, impresso e no site.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Não, fica registro no comitê (o planejamento anual).”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim, na plataforma da escola.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, livros, sites e CDs.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, fica disponível na coordenação.”
<b>As avaliações são coerentes com os objetivos de ensino propostos?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, o conteúdo aplicado em sala de aula quando verificado em avaliação sistemática os resultados tem se observado satisfatório.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, tem que ter uma sintonia entre os objetivos e avaliações .”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim, quando casa a teoria com a prática.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, amplia o debate com contexto.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, provas diárias e com base no conteúdo.”
<b>Os conteúdos curriculares e metodologias estão afinadas com as competências e habilidades exigidas pelo ENEM?</b>	

1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, além dos conteúdos nos livros didáticos, trabalha-se com temas da atualidade.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim e não, o tempo e as vezes sim.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim e não, na medida que contextualizar.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, interdisciplinaridade.”
<b>Qual a maior dificuldade encontrada para definição dos conteúdos curriculares e objetivos de ensino da disciplina História?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Não sente dificuldade.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“As tecnologias dificultam o interesse dos alunos.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Os professores faltam se reunir para obter um conteúdo comum.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Os livros didáticos segregam parte dos povos.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Muitos conteúdos.”
<b>Qual o compromisso da maioria dos alunos do ensino médio com o ensino de História ofertado pela escola?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Muito interesse, parte dos alunos trazem sugestões e temas a serem discutidos em sala de aula.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Pouco interesse, não trazem os livros didáticos e usamos aparelhos celulares em sala de aula.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Pouco interesse, não tem interesse”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Pouco interesse, redes sociais.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Pouco interesse, dificuldade de compreensão de tempo e espaço, interpretação e leitura.”

<b>QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS COM MAIOR INTERESSE NA DISCIPLINA</b>	
<b>Quais recursos didáticos o professor de História utiliza com mais frequência?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	Data show e na internet.
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	TV, aparelho de DVD e data show.
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	Acervo de livros disponíveis e apostilas.
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	Sala de leitura, acervo de livros disponíveis, mapas históricos/geográficos, data show e pesquisa na internet.
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	Data show e pesquisa na internet.
<b>Você tem interesse em conhecer o currículo de História oferecido pela escola?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, para conhecer a didática e de que forma pode melhorar o ensino.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, planejamento de estudo.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Não, conteúdo.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, por que é interessante conhecer o que vai aprender. Dominar o assunto.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, por que gosto de História.”
<b>Você conhece os objetivos propostos pela escola?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, fui conselheira, por esse motivo tive que aprender.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, interação interdisciplinar, preparação para o ENEM.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Não, não procurei saber.”

4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Não, não comunicam.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, para aprender corretamente os conteúdos.”
<b>Os conteúdos curriculares e metodologias da disciplina História estão afinadas com as competências e habilidades exigidas pelo ENEM?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Sim, o professor trabalha com as resoluções de provas do ENEM, os conteúdos são vistos completamente.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Sim, leitura e interpretação de texto.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Sim, os conteúdos são os que vão cair no ENEM.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Sim, o ensino é voltado para o ENEM.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Sim, os conteúdos e atividades propostos são coerentes.”
<b>Qual o compromisso da maioria dos alunos do ensino médio com o ensino de História ofertado pela escola?</b>	
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	“Muito interesse, a didática do professor torna a disciplina interessante.”
2. Colégio Estadual Barão de Mauá	“Pouco interesse, não levam a aula a sério.”
3. Colégio Estadual Dom. Luciano José Cabral Duarte	“Nenhum interesse, a professora explica bem, mas, não sentem interesse pela disciplina.”
4. Colégio Estadual Tobias Barreto	“Pouco interesse, não se identificam com a matéria.”
5. Colégio Estadual Vitória de Santa Maria	“Pouco interesse, a maioria tem interesse nas exatas.”